

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
 FÓRÇA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

5 de novembro de 1903

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
 Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

ACTRIZ BARBARA

O theatro é um mundo agitadoíssimo de intrigas e de ambições. Quem, despreocupadamente, vai sentar-se n'uma cadeira para assistir ao espectáculo, não pode sequer supôr o que se passa n'aquelle labyrintho que se chama o palco.

Para resistir ás tempestades que se desencadeiam n'esse oceano sempre revolto, é mister possuir uma firmeza de animo e uma força de vontade extraordinarias.

Pois todas essas difficuldades consegue vencer a actriz de quem nos occupamos.

Ha muitos annos a seguimos na sua carreira artistica e nunca ella desmentiu os seus brilhantes dotes de actriz e as suas altas qualidades de mulher.

No theatro, onde tantas mediocridades se apresentam ás vezes com lóros de grandes talentos, mercê das altas influencias que se movem para fazer subir ao céo da arte as *estrellas* de brilho fusco, tem ella um logar importantissimo e a sua falta constituiria uma lacuna difficil de preencher. Todos a apreciam; os collegas estimam-na pelo seu modo modesto e despretençioso; o publico admira-a pelo relevo que sabe dar aos papeis de que se incumbem.

Barbara é uma característica de primeira ordem; conscienciosa no desempenho das personagens, nunca desmancha uma linha do seu papel; a gente esquece-se de que a está vendo para só se lembrar do typo que o auctor creou.

Tem um repertorio immenso. Desde o papel de *Venus* da zarzuella *O joven Telemaco*, em que se estreou, mostrando uma bella voz, até ás suas creações actuaes, tem tido uma longa carreira de triumphos. Citaremos, ao acaso, um dos papeis em que maiores applausos obteve e em que

difficilmente poderá ser igualada: o da viuva Frochard, no drama *Dois Orphãs*.

Se pudessem voltar os aureos tempos em que Santos, o grande e saudoso mestre da scena portugueza, reuniu no theatro de D. Maria II um conjunto perfectissimo de artistas; se os actores e actrizes de valor não andassem dispersos, que brilhante reunião poderíamos apresentar aos olhos



ACTRIZ BARBARA VOLCKART

do estrangeiro que viesse visitar-nos! Porque é incontestavel que Portugal pode orgulhar-se de possuir uma pleiade de artistas dramaticos como não ha igual em nenhuma parte do mundo.

Barbara devia estar collocada ao lado dos mestres. Tem jus a isso.

Releve-nos a estudiosa actriz estas desataviadas phrases, inspiradas pelo muito apreço em que temos o seu talento.

Joaquim dos Anjos.

A recita de gala em S. Carlos

Não obstante já varios jornaes se terem manifestado contra a forma por que se pensa levar a effeito a recita de gala no real theatro de S. Carlos, em honra de Alfonso XIII, por occasião da sua annunciada visita á capital, nós entendemos tambem não poder deixar sem reparo e sem censura a leviandade que nos vimos levantar bem alto o presidião d'essa organisação.

Não sabemos a quem attribui-la, mas o que é facto é que essa *desconhecida* vem trazer para o palco de S. Carlos, para figurar n'uma recita que devia ser genuinamente portugueza, um grupo de artistas estrangeiros, votando, por assim dizer, ao desprezo os nossos artistas que de direito seriam os unicos que alli deviam apparecer. E' para este caso simplesmente revoltante que nós vimos levantar bem alto o nosso presidião, mettendo uma campanha sem tréguas, na qual, estamos certos, nos acompanharia, pelo menos com o espirito, todos os que conhecem os primores da litteratura portugueza, e o indiscutivel valor dos nossos primeiros actores, que por esta forma não tão cruel e injustamente desconsiderados.

A qualquer hospede, quando estrangeiro, sempre foi costume fazer-lhe ver o que no nosso paiz ha de melhor. Ora em materia de theatro, Portugal nada tem que o envergonhe, e é abido até que a litteratura dramatica e os nossos principaes actores não são inferiores ao que de melhor existe modernamente em Hespanha. Pois é precisamente este importante ramo demonstrativo do nosso valor intellectual que se vai fazer tão desapiadadamente.

Não poder ser. Osnamos quasi allumar que, se fosse possível consultar o nosso augusto hospede sobre tal assumpto, elle seria o primeiro a preferir assistir a um espectáculo todo portuguez, do que a qualquer outro que, admittingo mesmo a hypothese de lhe ser superior, não lhe pode dar a menor impressão do que nós produzimos nem do que nós valemos.

O monarcha hespanhol, que sabemos possuir um espirito culto e illustrado, certamente muito apreciaria assistir a um espectáculo que poderia ser organiado, por exemplo, com a seguinte preciosissimo quadro *A ceia dos cardaes*, que n'uma recita especial se poderia pôr em scena com mais riqueza e esplendor; um acto de *Aloacer Kibir*, aquelle em que Brazão, mais a nosso ver, tão brilhantemente patenteo o seu formidavel talento; outro dos *Peraltes e Scias* e finalmente um outro em que individualmente se apresentassem os nossos actores, recitando até alguma poesia allusiva á visita de Alfonso XIII, o que certamente

de bom grado faria qualquer dos nossos mais eminentes escriptores.

Isto era o que se devia fazer e o que o bom senso aconselhava se fizesse, o que até servia de estímulo aos nossos artistas, que tão mal pagos são pelos seus trabalhos e pelos seus esforços.

Se na litteratura hespanhola moderna existem nomes laureados, como os de Echegaray e Perez Galdós, nós temos tambem outros não menos condecorados, como os de Lopes de Mendonça, D. João da Camara, Marcelline Mesquita e tantos outros.

Dos nossos actores diremos apenas que o seu trabalho havia de forçosamente causar uma agradável impressão ao nosso real hospede, permitindo-lhe assim avaliar o progresso da arte de representar em Portugal.

HOMER TRUES.



Os dois caminhos

E dizia-me o Espirito do Mal:

«Segue, impávido, a estrada do Prazer!
Além, da Promissão, a terra, o val,
Em rósea claridade estás a ver»

«Vae, não hesites, nem perguntes qual
O premio, que no termo deves ter;
E florido o caminho, e por signal,
Não tens que errar; é só descer, descer...»

Mas dizia-me o Espirito do Bem:

«Não partas, não avances, sem meditar
Quantos abysmos o caminho tem»

«Que, cegamente, pensas em seguir!
Aponto-te uma estrada, em tambem;
Não tens que errar: é só subir, subir!...»

FERNANDES COSTA.



ANTONIO PEDRO

A grande Histori, nas suas interessantes *Memorias*, condemna os conservatorios e escolas de declamação, argumentando com o que se passa em França e com os exemplos que a Inglaterra offerece, em favor da sua opinião.

A respeito da França escreve:

«Na scena franceza vê-se todo e qualquer estroante fazer uma declaração de amor com os mesmos gestos uniformes e o mesmo tremor monotono na voz e nas mãos. Abdeca completamente das suggestões do seu temperamento individual. A mesma observação se applica ás ingenuas. Não podem differenciar-se umas das outras. São todas paralelamente modestas, sensíveis e ternas como cordeiros. Confesso que me irrita essa monotonia.»

Isto é bastante exaggerado. O que é certo é que o mestre quasi sempre transmite ao discipulo, com as suas boas qualidades, os seus defeitos.

Da Inglaterra diz:

«Desde o seculo XVI até hoje, nunca houve n'este paiz academias nem escolas de declamação. E, não obstante, que multidão de celebidades dramaticas não tem produzido, fazendo a admiração e a cobicia em todas as outras nações? Os primeiros actores ingleses foram unicamente inspirados pelo genio de Shakspeare. Foi o genio d'este que formou Garrick, Kean, Mrs. Siddons. E estes comediantes deixaram não só verdadeiros modelos, mas tambem regras para estudar e interpretar os papéis, regras que ainda estão em vigor.»

Para a insigne tragica são os dotes naturaes e a pratica do palco que formam o actor.

Isto é contestavel, porque não faltam raciocinios e factos a contrapôr a esta theoria, bastando citar as grandes figuras modernas do theatro francez, sabidas todas do Conservatorio de Paris, como Delannay, Got, Félire, Coquelin, Monnet-Sully, Sarah Bernhardt, Reichenberg, Bartet, Bijaue, para não falar senão das celebidades universaes.

Não se atinge a correcção suprema que estes artistas alcançaram em muitos dos seus trabalhos sem uma aprendizagem scientifica e methodica.



Os proprios genios, quando não disciplinados, não conseguem ter regularidade no modo de representar.

Foi esse o unico defeito do maior actor que Portugal tem produzido: o individivel, o colossal, o estupendo Antonio Pedro.

Antonio Pedro nunca se preparou para ser actor, nunca estudou as leis estabelecidas nos codigos theatraes, nunca se impressionou com as regras da Arte e, todavia, possuia uma individualidade perfectamente accentuada, que transmittia com uma fidelidade admiravel todas as impressões recebidas da natureza externa como todos os sentimentos originarios do coração.

Isto é um facto, mas constitue uma excepção só concebida nos genios e por isso não pode servir de base ás doutrinas da Histori. A escola é indispensavel, pelo menos para aprender a estudar, e Antonio Pedro, porque não a teve, foi ás vezes imperfecto, especialmente na dicção. Isto não diminui o seu valor, mas demonstra que são necessarios para todos os cursos regulares de arte dramatica.

Com a instrução de Emanuel, com os conhecimentos praticos de Got, com o dizer crystallino de Coquelin, o nosso grande actor teria assombroso o mundo.

Ainda assim fez uma serie de creações de primeira ordem: o *Falsetto*, do *Saltimbanco*, o *De-Fraquillo*, do *Sergento-que de Villar*, o *Paralytico*, e *De-Veacoutos*, dos *Solteiros*, o campeão do *Draco do Peco*, o *Orgão*, do *Tartifo*, o judeu d'*O Juiz*, o covoeiro do *Hundel*, o moleiro do *Pedro Ruivo*, o *Pitillon*, do *Bobb*, embora errasse a interpretação d'essa personagem, o *Pedro*, das *Duas Orphãs*, o *Alto Favela*, etc., etc.

Antonio Pedro conseguiu encarnar-se em cada um d'esses papéis, sem que nenhum d'elles fizesse lembrar o outro.

No *Saltimbanco* imprimiu á personagem do *Falsetto* uma unidade que ella não tinha na peça, melhorando a concepção do actor.

Conta-se que Antonio Pedro costumava dizer, em linguagem plebea: *Calhou assim!*— quando o interrogavam sobre os processos que empregára para realizar um trabalho que a todos maravillára.

Elle, realmente, exprimia-se d'essa maneira, mas as suas palavras não correspondiam á verdade.

O *Falsetto* foi estudado em uma hazienda de feira. O *De-Profundis* em um hospital de alienados.

E toda os quasi todas as outras figuras, que representou, copiou-as da natureza.

E foi a natureza que lhe deu a corça — como aos reis.

Alguem, movido por gratidão pessoal, lembrou-se de mandar collocar no theatro de D. Maria um busto de Antonio Ennes.

O busto lá está encapillado, sem que se tenha coragem do o inaugurar — para o que falta autorisação das estações officinaes, que não foram consultadas a tal respeito, como era obrigatorio, e que

por certo opinário em sentido contrario, porque nenhum dos nossos actores dramaticos que vieram depois de Garrett tem estatura para figurar ao lado do homem que escreveu o *Frei Luiz de Souza* e que restaurou com todas as bases necessarias o theatro portuguez.

Os maiores, como Mendes Leal, Cascaes e Pinheiro Chagas, dão-lo pelo joão, Antonio Ennes, como dramaturgo e reformador do theatro de D. Maria, não lhe chega aos calculehaves.

Assim, pois, aproveite-se o supporto para collocar lá o busto de Antonio Pedro, que foi o verdadeiro auctor do *Saltimbanco*.

Esse ficará bom ao lado do Emilia das Neves.

Visconde de S. B.ventura.

Na noite do beneficio de Antonio Pedro com a primeira representação do *Paralytico*, espalhou-se na sala a seguinte poesia, devida á pena inspirada de um dos nossos primeiros poetas:

Elle o, o Prothen da scena, o portentoso nome
que nos faz compungir, amar, sorrir, chorar!
o que os arcanos da arte em si! todos resume
e diz: «como elle os diz! — ás vezes sem falar!

— D'onde veio? — Inquiri das lucidas espheras!
— Onde vive? — Ninguém vos diz que o viu jámais;
é como um anjo bom de providas chimeras
que argenteo nimbo envolve em mundos ideias.

Quem o creou? — O genio? — E a arte quem lh'a
— Onde vive? — Ninguém vos diz que o viu jámais;
é como um anjo bom de providas chimeras
que argenteo nimbo envolve em mundos ideias.

Quando se accende o palco, elle apparece o brilho;
quando essa luz se apaga, elle se esconde e esvae,
o mundo busca, em balde, a senda que elle trilha,
e a porta espreita, em vão, por onde elle entra ou sae.

Hoje que no seu templo é sacerdote o nome,
flores, chorei sobre elle! applaude o multidão!
é rãa essa fonte access ao sacrosanto lume!
E-nos dever sandar as glorias da nação!

Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

Aventura de viagem, comedia em 1 acto,
de Roberto Branco, traducção do sr. Lambertini Pinto

Aventura de viagem é uma comedia que, não sabemos porque, o sr. Lambertini Pinto se lembrou de escolher para traduzir e fazer representar no palco d'este theatro. É um acto completamente falho de interesse, no qual as differentes scenas se succedem em uma insipidez e monotonia atrozes.

Talvez por só mais tarde o sr. Lambertini ter reconhecido estes defeitos, é que se não esmerou na traducção que, verdadeiramente, muito deixa a desejar. É uma comedia toda em si (não sabemos se bem!) como se se tratasse de uma peça de musica classica. Este pronome é tantas mil vezes repetido, que produz um effeito desgraçado, até áquelle que tenham duro ouvido.

O desempenho foi confiado aos artistas Palmyra Torres, Isabel Berardi, Amílcar Pinheiro e Antonio de Souza, e, triste é dizel-o, que seria toleravel se se tratasse de algum grupo de amadores, mas para ser representado por actores de profissão, o desastre foi completo.

As syllabadas e enganos succediam-se n'um corrente vertiginoso, e até á ignorancia na pronuncia do nosso idioma se manifestou extraordinariamente.

Nesta *degringolade*, salvou-se apenas o sextetto, que nos delicia com alguns trechos de musica admiravelmente excentados.

H. T.



MOVIMENTO THEATRAL

Assistimos na ultima quinta feira, no elegante salão do theatro da Trindade, á estreia da *troupe* Caserini, composta de vinte e duas damas harpistas romanas (?) que, precedidas de grande fama, alli so iam fazer *cor* e ouvir pela primeira vez.

Efectivamente o conjuncto agradou, assim como igualmente agradou *vir* através das donzanas harpas, um grupo de caras frescas, algumas d'ellas até formosas, como que espreitando por entre as cordas dos instrumentos a impressão que causavam no escolhido publico que alli adhiu.

E... a impressão não foi má. Vio-se bem, e não se ouviu peor, merecendo-nos especial menção a *Stabat Mater*, de Rossini, e o *Hylho*, de San Fiorenco, que foram executados com perfeita correção.

A referida *troupe* tem-se apresentado mais algumas vezes n'este salão e no theatro, sendo sempre alvo de applausos calorosos, aos quaes de bom grado nos associamos.

*. Realizin no sabbado ultimo as suas portas o popular theatrinho do Rato, onde um grupo de artistas, entre os quaes figura a apudandila e estimada actriz Jesuina Marques, representou o *José João*, conhecida parodia, de Escalpio.

O desempenho foi correcto por parte dos principaes actores, como Jesuina, Santos Junior, Boldão, Pinheiro, Raposo e outros cujos nomes não occorrem. Pena foi que tivessem escolhido a referida parodia, já tão estafada em épocas anteriores e que, além de não ser nenhuma especialidade, nada de novo ou interessante nos fornece *clayver*, e não ser o uniforme que á ultima hora as nossas autoridades decretaram para os policiaes figurantes, o qual lhes dá um ar todo affezado e catita.

O publico sempre benevolo, que quasi por completo enchia o theatro, applaudiu muito todos os actores, manifestando a que nos associamos, fazendo votos para que esse grupo, que constitue a empresa exploradora do mesmo theatro, anfra os lucros que compensem o seu empenchimento.

*. A traducção da peça de Corneille *Les galtes de Pescadron*, cuja propriedade foi adquirida pelo nosso prezado collega do *Popular* sr. Camara Lima, ainda será representada esta época, com o titulo de *Cavallaria ligeira*.

*. Segundo nos ultimam, deverá representar-se pela primeira vez no proximo dia 14, no theatro de D. Maria II, a peça *Dolores*, traducção do sr. Coelho de Carvalho.

*. No theatro do Gymnasio já entrou em ensaios a comedia *O bode expiatorio*, traducção do sr. Freitas Branco.

*. Diz-se que a peça historica *La reino Juana* ainda esta época será representada n'um dos nossos theatros.

*. Parece que no elenco da companhia do Real Theatro de S. Carlos figurarão os nomes dos tenores Bonci e Masini e das primas-donas Bianchini Capelli e Angella Paulodini.

*. No dia 30 do passado mez fez cincuenta e oito annos que se deu a primeira recita no theatro de D. Maria II, solemnizando o anniversario do fallecido rei D. Fernando. Representaram-se a comedia de Dumas, o sr. *Dumbiky*, traducção de J. B. Ferreira, a ode-cantata *A manhã de um bello dia*, de Mendes Leal e a farsa *Um par de luvas*, de Silva Leal, tomando parte no espectáculo as actrizes Emilia das Neves e Talassi.

*. Fazem parte do elenco da companhia lyrica, organizada pelo empresario sr. Freitas Brito para o theatro de S. João do Porto, os seguintes artistas, sob a direcção do maestro Conti — Tenores: Bonci, De Lucia, Dani e Lusardi. Sopranos: Darcle, Ferrari, Giachetti, Esther Adalberto e Pepa Sanz.

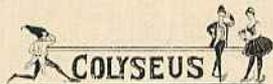
*. Esta marcada para a noite do proximo dia 13, no theatro do Gymnasio, a *première* da comedia *Casados-solteiros*, traducção do sr. Xavier Marques.

*. A nova peça *L'homme du jour*, traducção pelo sr. Alberto Braga, que talvez ainda este mez suba á scena no theatro D. Amelia, terá por principaes interpretes as actrizes Lucinda e Lucilia Simões e o actor Christiano de Souza que será o protagonista.

*. Parece que as operas novas que esta época se ouvirão em S. Carlos, serão a *Siberia*, de Giordano, e o *Demônio*, de Rubinstein.

*. Coquellein deve representar pela primeira vez no theatro D. Amelia, no anno do proximo dia 24.

*. E definitivamente annunciada que no theatro D. Amelia sobe á scena pela primeira vez a *Magda*, de Sudermann.



Colyseu dos Recreios

Nada de novo nem do sensacional se exhibiu n'estes ultimos dias no circos; por isso a concorrência tem ultimamente afrouxada, dizendo nos que o caso é devido a já estarem abertos quasi todos os theatros, e outros, que o mesmo programma. Á força de repetido, acabou por cansar o espectador. Afirmam-nos, porém, que brevemente se vão estreiar alguns artistas que tem feito successo nos circos estrangeiros.



Agradou extraordinariamente, em Paris, o novo *vaudeville* de Jacques Moumier e Eugène Larcher, intitulado *Le jumeau*, que ha pouco dias se representou pela primeira vez no theatro *Folies-Dramatiques*.

O referido *vaudeville* é cheio de peripetias engracadas, a que dá principal pretexto um advogado, rapaz novo e estroina que com a idea de fazer um bom casamento quer passar por muito serio. Para conseguir tal fim, inventa um irmão gêmeo, parecidissimo com elle e igualmente advogado. Esse irmão é elle proprio, e assim, quando uma clientella seria procura o advogado Emílio, é introduzida n'um gabinete de trabalho, onde elle apparece de sobressaena preta, sobraçando coligos. Se o procura alguma clientella menos seria, ou de onde elle suppõe poder tirar proveito, é introduzida n'um outro gabinete contiguo, mobilado em arte nova, e onde elle, n'este caso advogado Eduardo, apparece presuroso, e jovial, em correcto vestuario a florido *bourgeois*.

Por aqui o leitor avaliará as successivas scenas que se vão desenrolando, pela quasi impossivel situação de reunir duas pessoas n'um só.

O *vaudeville* agradou immenso, devendo conservar-se em scena durante muito tempo.

*. Na sexta feira ultima, em Paris, no *Odéon*, houve nada menos que tres *premières* a comedia em acto, de Serge Basset *Posto restante*, o drama de André de Lorde, *Pidoit*, e *L'Heritier*, comedia em tres actos, de Pierre Soulaime, formando um espectáculo em que havia de tudo: omeças, terrores e alegrias.

O sentimento e emoção, forneceram a comedia *Posto restante* que é um acto encantador, cheio de graça, de observação, e um pouco de sentimento, que seduz o espectador. O terror, encontra-se no drama *Pidoit*, que está escripto com grande cuidado e que tem grandes e interessantes lances dramaticos. A alegria, traz-nos Pierre Soulaime que nos dá uma leve e delicada comedia, trabalhada com mão de mestre, recheada de fins ditos de espirito e que agradao extraordinariamente. De todas não damos hoje mais desenvoldida noticia, pela absoluta falta de espaço com que lutamos.



Pedrouços-Club

No elegante theatrinho d'esta florescente aggrinação, instalado na Villa Garcia, realison-se no passado sabbado uma recita extraordinaria promovida pelo incançavel director do club, sr. Garcia, recita que correu animadissima.

Compoz-se o espectáculo das operettas *Paris e Sevilha*, *Ultima moda*, *Carvão e bolos*, e um acto mais em que foram ditos monologos e cançoes, tudo desespeñado pela applaudida *troupe Trio Pandas*, que se houve por forma a satisfazer os mais exigentes; foram phreneticamente applaudidos todos os numeros do programma, merecendo-nos especial referencia a operetta em um acto *Carvão e bolos*, arreyto do sr. Nicolau Leroy, que é engracadissima e cheia de ditos de fino espirito.

Todos os interpretes, amadores já conhecidos, foram delirantemente applaudidos, compartilhando d'estes applausos a sr.^{ta} D. Amelia de Souza, que pela primeira vez se apresentou, e que mostra uma decidida vocação para o theatro.

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Realison-se no domingo o sarau dramatico promovido pelo corpo administrativo, representando-se as comedias *O maquador* e *O ouro do Cateano*.

Todos os amadores se estorçaram por bem desempenhar os seus papeis, salientando-se porém a sr. D. Elvira Barros, que possui uma decidida vocação artistica, e os sr. Raul Leal, Azevedo, Castello Branco, e Augusto de Carvalho, pela forma correcta como se sabem conduzir em scena.

Ao sr. Antonio Bibeiro cabem todos os louvores, pela aprazida e bem enfiada ensenação.

Club Recreativo Lusitano

Conforme haviamos dito, realison-se no dia 1 uma recita em que o grupo dramatico d'este club representou a operetta *Bibi* e uma comedia em dois actos intitulada *O sr. Taborda*.

Affirmam-nos que d'esta vez o desempenho deixou bastante a desejar, por se terem feito poucos ensaios. Nos porém, nada polemos dizer sobre o assumpto, porque não assistimos a tal recita. N'outra occasião nos referiremos mais minuciosamente a este club.

Comedista João Rodrigues Cordeiro

Efectuou-se no domingo passado, n'esta sociedade, uma recita promovida pelo socio sr. Antonio Pires, em que tomou parte o grupo dramatico *Cesar Dias*, e que muito agradou pelo seu excellento desempenho e bella apresentação de typos. Representaram-se a comedia em tres actos *Situação complicada* e a comedia-drama em um acto *Jorge*, e *marinheiro*. No final do segundo acto teve o promotor da festa uma chamada especial e foi delirantemente applaudido.

A festa terminou por um baile, abrilhantado pelo distincto pianista Antonio Navarro.



Na Trindade as taes harpistas deram a todos nas vistas, porque no grupo ha carinhãs tão catitas e fresquinhas, e que o espectador sem querer, deixa de ouvir as, p'ras ver. Um que lá estava a um lado, ao vel-as, muito babado, dizia tudo a temer, que uma harpa queria ser. Eu tambem não me importava e confesso que gostava de ser harpa por um bocado, p'ra ser por taes mãos tocado.

Tvv.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes de fora de Lisboa pedimos a especial fineza de nos remetterem, em estampilhas ou valores do correio, a importancia das suas assignaturas, favor este que muito agradecemos.

Ninguém compre
nem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem vêr o mais colossal sortimento que tem a

Tabacaria Marques

RUA DO OURO, 152 TELEPHONE 567

As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

Lanternas Para illuminação de estabelecimentos. 23000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua do Cravinho, 115 — Lisboa

"A EDITORA"
SOCIÉTÉ ANONYME DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI

Presenta em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratil)

Grandes offeinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
em todos os generos
comprehendendo extensão na composição de desenhos e gravuras

Cartonagens e encadernações
em percalinas, pelles ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Códice Barão Lisboa.
Endereço telegraphico: TYPOEDITORA

ALVES & ALMEIDA
ARMAZEM
DE
Drogas, tintas e productos chimicos

25, R. do Largo do Corpo Santo, 27, 36
34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

LISBOA

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação altamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes
(sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* e *A Formosa Costureira* sãõ publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 folhas distribuidas a vontade do assignante a um preço de 10 R15 cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensales de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.

Assigna-se:

EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
Rua Garrett, 73 e 75
NO PORTO
Centro de Publicações — Praça do D. Pedro

Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

O Barateiro do Conde Barão
Junto á Padaria Inglesa

Recehem sortido monstro de artigos de agasalho que vende MUITO BARATO Malhas em todos os generos, Cobertores de lã e outros, Flanelas, Amazonas, Capas, Salsas, Gansilhas e todos os artigos de Panquetos, Modas, Mercador, Retrozairo, Camisaria e Luvaria.

F. de Sequeira Lopes esquina da Galgada do Marquez d'Abrantes, 1 a 5.

FABRICA NACIONAL
DE
Papeis Pintados

de Dias, Teixeira & C.^o

Papeis pintados para forrar casas, papeis mate, (conchois e lustro, etc., para lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho
José Narciso d'Aguiar & C.^o (F.^o)
118, Avenida da Liberdade, 17

José Miguel dos Santos em C.^o
1002, R. Nova do Almada, 104

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MALA DA EUROPA

JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSÉ DE MELLO

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos publicos da semana, um desenvolvimento noticioso de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades do Portugal, de novo que hasta lá a para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconfiarem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25

LISBOA

ALFREDO M. CONCEIÇÃO
OURIFARIA E RELOJARIA

RUA DA BOA VISTA, 92 (ao Conde Barão)

Composto e variado sortimento de objectos d'ouro e prata, proprios para brindes, e relógios de diversos auctores, por preços barattissimos. Encargos em de encomendas e reparos em objectos d'ouro, prata e toda a qualidade de relógios. Compra, por alto preço, ouro, prata e pedras preciosas.

Emulsão d'oleo de bacalhau com phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES

Remedio magnifico contra a Debilidade, Escrofula, Rachitismo, Lymphatismo e Typho insipiente.

Remedio que as crianças e mam com agrado.

Muito mais barata do que a de codre. Pede LAMEL-SÃO TAVARES.

Depositos 1^o Nova, rua Nova da Piedade, 14 e 18; casa ph. de J. F. Alves d'Azevedo, rua do Principe; ph. Sabino, rua de S. Paulo — Lisboa.